

5 COLANGIOPANCREATOGRRAFIA RETRÓGRADA ENDOSCÓPICA NA SUSPEITA DE COLEDOCOLÍTIASE – DAS GUIDELINES À PRÁTICA CLÍNICA

Magalhães J. (1), Rosa B. (1), Cotter J. (1,2,3)

Introdução: Na suspeita de coledocolitíase, a *American Society of Gastrointestinal Endoscopy* (ASGE) propõe um algoritmo de abordagem, no qual a realização de CPRE está indicada nos casos de elevado *risco* de coledocolitíase. Objectivo: avaliar a aplicabilidade prática deste algoritmo. **Material e Métodos:** Análise retrospectiva de 268 CPREs realizadas por suspeita de coledocolitíase. Foram avaliados factores preditivos de coledocolitíase: *muito fortes* [bilirrubina total (BT) >4mg/dl, colangite ou cálculo na VBP], *fortes* [dilatação da VBP ou BT 1.8-4mg/dl] e *moderados* [idade >55anos, pancreatite litiásica ou alterações na bioquímica hepática], permitindo classificar os doentes em elevado, intermédio ou baixo *risco* de coledocolitíase na CPRE. A associação estatística entre os factores preditivos e a presença de coledocolitíase na CPRE foi determinada. **Resultados:** Entre todos os factores preditivos, apenas a pancreatite litiásica não se associou significativamente com a presença de coledocolitíase na CPRE (BT>4mg/dl, p=0,04, OR:1,79; colangite, p<0,001, OR:6,48; observação ecográfica de cálculo na VBP, p<0,001, OR:11,25; BT 1.8-4mg/dl, p=0,001, OR:3,15; dilatação da VBP, p<0,001, OR:5,06; idade >55anos, p=0,003, OR:2,37; alterações na bioquímica hepática, p=0,015, OR:2,43; pancreatite litiásica, p=0,068, OR:0,59). A maioria dos doentes (193/268, 72%) apresentava um elevado *risco* de coledocolitíase pré-CPRE, que foi confirmada em 79,8% (154/193) dos casos. Setenta e três doentes considerados de *risco* intermédio também realizaram CPRE, confirmando-se coledocolitíase em 34,2% (25/73). Dois doentes de baixo *risco* realizaram CPRE, não se confirmando a presença de coledocolitíase. Verificou-se uma diferença significativa entre os diferentes grupos de risco e a presença de coledocolitíase na CPRE (p<0,001). **Conclusão:** A realização de CPRE confirmou que a aplicação das guidelines da ASGE permitem identificar com assinalável acuidade os doentes com elevado risco de coledocolitíase. No grupo de *risco* intermédio confirmou-se a presença de coledocolitíase em aproximadamente um terço dos doentes, sugerindo a necessidade de uma investigação mais detalhada previamente à realização de CPRE.

(1) Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar do Alto Ave, Guimarães, Portugal;(2)Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde, Universidade do Minho, Braga/Guimarães, Portugal;(3)Laboratório Associado ICVS/3B's, Braga/Guimarães, Portugal